

PRÁXIS NA PANDEMIA: A EXPERIÊNCIA DO “SEXTOU SOCIOLÓGICO”*PRAXIS IN THE PANDEMIC: THE EXPERIENCE OF “SEXTOU SOCIOLÓGICO”*Ana Beatriz Pavilhão Boscarior¹, Ana Carolina de Paula Lima², Ana Carolina Ribeiro Ruzycski³, Fabio Lanza⁴

RESUMO: Este artigo teve como objetivo apresentar o desenrolar do programa “Sextou Sociológico”, resultado da disciplina “Projetos Integrados de Pesquisa, Ensino e Extensão” e dos esforços de pesquisadores do Projeto de Extensão “Práxis Itinerante”, ministrada no curso de Licenciatura de Ciências Sociais da Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR), em que foram realizadas duas temporadas: a primeira temporada desenvolvida durante o primeiro semestre de 2021; já a segunda temporada, durante o segundo semestre de 2021. Para sua concretização, foram formuladas estratégias dentro das tecnologias disponíveis no momento, dias e horários que favorecessem a participação dos estudantes e da comunidade como um todo. A narrativa destaca o impacto positivo do projeto – o qual, no caso, apresentamos em síntese nas visualizações dos vídeos – na formação dos estudantes e na promoção do conhecimento extensionista, alinhado aos princípios de Paulo Freire. A metodologia do estudo foi documental, utilizando vídeos, ementas e informações do projeto como fontes de dados.

PALAVRAS-CHAVE: Práxis. Extensão. Sociologia. Educação. Pandemia.

ABSTRACT: This article aimed to present the development of the “Sextou Sociológico” program, the result of the discipline “Integrated Research, Teaching and Extension Projects” and the efforts of researchers from the “Práxis Itinerante” Extension Project, taught in the Bachelor of Arts course. Social Sciences at the State University of Londrina (UEL-PR), in which two seasons were held: the first season developed during the first semester of 2021; the second season, during the second semester of 2021. For its implementation, strategies were formulated within the technologies available at the time, and days and times, that favored the participation of students and the community as a whole. The narrative highlights the positive impact of the project - which, in this case, we present in summary in the video views - on the training of students and the promotion of extension knowledge, aligned with Paulo Freire’s principles. The study methodology was documentary, using videos, menus and project information as data sources.

KEYWORDS: Praxis. Extension. Sociology. Education. Pandemic.

Revista Práticas em Extensão, volume 8, número 1, 2024

DOI: <https://doi.org/10.18817/rpe.v8i1.3500>

Editora-chefe: Camila Pinheiro Nobre

Artigo submetido: 10/11/2023

Artigo aceito: 17/07/2024

Artigo Publicado: 30/07/2024

1 Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina (PR), mestranda no Programa de Pós-graduação em Sociologia, anabeatriz.boscarior@uel.br

2 Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina (PR), graduanda do curso de Ciências Sociais, ana.carolina.paula@uel.br

3 Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina (PR), graduanda do curso de Serviço Social, ana.carolina.ruzycski@uel.br

4 Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina (PR), professor Associado do Departamento de Ciências Sociais, docente do Programa de Pós-Graduação em Sociologia (PPGSOC-UEL) e do Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional (PROFSOCIO) na Universidade Estadual de Londrina. Doutor em Ciências Sociais pela PUC-SP, lanza@uel.br

1 INTRODUÇÃO

Dentro da universidade pública, para além dos conhecimentos teóricos, é de suma importância que sejam ensinadas formas práticas de conhecimento dotadas de responsabilidade social, as quais devem desenvolver uma ponte entre a universidade e a comunidade que a cerca, permitindo a disseminação do saber científico adquirido por meio de pesquisa.

A partir desse ponto, tem-se a extensão universitária, que age como mediadora entre o que é pesquisado e o que é presenciado cotidianamente na sociedade. Pela ação direta da universidade, seus laboratórios de pesquisa extensionistas não devem seguir outro caminho, senão compreender o meio social no qual seus pesquisadores, docentes e discentes estão imersos também. A extensão é definida pelo Ministério da Educação (MEC) como:

atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político, educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e pesquisa (Brasil, 2018).

Ainda, a Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, determina que as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação (Idem).

Ao realizar uma pesquisa extensionista, é essencial ao estudo garantir que ambos os agentes, universitários e sociedade estudada, ganhem papel ativo na dialética da construção do conhecimento. Paulo Freire (1985) aborda o fato de que é o diálogo que constrói a educação, ou seja, para que se possa produzir uma pesquisa de extensão, tem que haver uma comunicação efetiva entre os indivíduos visando à troca de saberes.

Para elucidar a concepção apresentada, partindo do curso de Ciências Sociais e buscando a compreensão das mazelas que se perpetuam em determinada relação estrutural, conforme o método empregado, é essencial o trabalho de campo com uma atuação direta com a comunidade, utilizando da pesquisa extensionista como facilitadora.

Para isso, é fundamental o diálogo problematizador que busca entender uma realidade específica e os problemas sociais que a cercam, permitindo a práxis social necessária (Freire, 1985). Sem entender a visão daquele que está imerso na problemática, não há como compreender, de fato, qual deve ser a intervenção da universidade ou até mesmo se deve haver uma intervenção, visando tanto às necessidades quanto às vontades dos sujeitos com quem se está trabalhando, transpondo-a a um caráter essencialmente assistencialista, o qual não auxilia na construção de um saber científico.

O pensamento de Freire evoca a práxis com um sentido de atividade investigativa, sugestiva e crítica, bem como a prática. Isso se deve, a que ele enxerga, a busca pela libertação não apenas como um conceito abstrato, mas, sim, como algo concretizado na interação transformadora entre o ser humano e a realidade que o cerca. Dessa forma, ele ultrapassa o estado de alienação inerente às relações dominantes e opressoras do sistema capitalista.

Ao caracterizar a práxis como libertadora, Freire se alinha à interpretação de Sánchez Vázquez (1977), sobre a segunda tese de Feuerbach elaborada por Marx (2007). Nessa abor-

dagem, a práxis é concebida como uma atividade transformadora que incorpora tanto aspectos teóricos (reflexão) quanto práticos (ação). Essa teoria não é meramente contemplativa, pois orienta a ação, assim como a prática é direcionada pela teoria. Não existe uma separação rígida entre teoria e prática, já que a primeira se manifesta intrinsecamente na práxis.

Tendo essa perspectiva em vista, nosso objetivo se baseou em encontrar uma saída para transformar horas práticas da disciplina “Projetos Integrados de Pesquisa, Ensino e Extensão”, que foi ministrada no primeiro semestre de 2020 para a turma de Licenciatura em Ciências Sociais, mas foi surpreendida com o período pandêmico, e, no ano seguinte, encontrar soluções para a questão de “como fazer extensão na pandemia?”. Buscamos compreender como efetivar a prática dentro do ensino remoto emergencial, de modo que atingisse um público maior, sem causar riscos à saúde, visto que estávamos em momento de confinamento em nossas casas.

Dentro dessa conjuntura, aliados aos integrantes do Projeto de Extensão “Práxis Itinerante”, coordenado pelo Prof. Dr. Fabio Lanza, que estava ministrando a disciplina supracitada, foi formulado o plano para utilizar o canal na plataforma do *YouTube* já existente do projeto para criar o quadro “Sexto Sociológico”. Devido à impossibilidade de frequentar a universidade de forma presencial, as atividades deveriam migrar para o campo digital, que requer equipamentos apropriados e acesso à internet, tornando-se mais um desafio para a prática extensionista.

Dentre as dificuldades para realizar a extensão durante a pandemia da Covid-19, destaca-se o fato de haver poucos estudos científicos que pudessem ser usados como base. Partindo do campo social, as pesquisas precisam de tempo para serem elaboradas e seguirem com o dialético processo que assegura sua objetividade científica. Assim, no auge da pandemia, não havia um arcabouço teórico suficiente para abarcar as necessidades extensionistas. Devido a isso, novos saberes científicos e diferentes formas de disseminação demandavam ser criados. As atividades de pesquisas e extensão precisavam ser capazes de dimensionar a nova realidade de seus pesquisadores. Docentes e discentes precisaram se reinventar para manterem seus projetos (ensino, pesquisa e extensão) em meio à conjuntura social incerta na qual estavam integrados devido a pandemia da Covid-19.

Entre esse grupo, encontrava-se o projeto de extensão “Práxis Itinerante: novas perspectivas às Juventudes e populações vulneráveis”, que atua, por meio da Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR), diretamente com as populações em situações de vulnerabilidade e periféricas da cidade de Londrina, cujo foco é exercer atividades com as juventudes vulneráveis em escolas estaduais públicas com baixo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Com a quarentena e o fechamento temporário das escolas, houve um impasse sobre como agir.

Além das dificuldades encontradas no ensino básico londrinense devido à nova pandemia que se instaurava, havia também as dificuldades enfrentadas no ensino superior público que compreendiam a vida acadêmica dos pesquisadores. Assim como as circunstâncias pessoais que cada pesquisador(a) enfrentava individualmente, as inseguranças familiares, sanitárias, sociais e políticas também devem ser levadas em conta, pois a conjuntura na qual o cientista está imerso interage diretamente com sua produção científica (Kuhn, 1962).

2 METODOLOGIA/MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa documental com base nas experiências das próprias agentes do processo. A pesquisa documental (Fonseca, 2002) recorreu aos vídeos gravados no *YouTube*, assim como às ementas de disciplinas e do próprio projeto de extensão.

Dada as condições, mencionadas anteriormente, foi criado o programa “Sextou Sociológico”, apresentado através do canal do *YouTube*¹ do projeto de extensão Práxis Itinerante, o qual visava, primeiramente, inserir os alunos de Ciências Sociais nos debates sociológicos ministrados pelo prof. Dr. Fábio Lanza. No entanto, em sua segunda temporada, tornou-se mais amplo para abranger toda a sociedade, ultrapassando os limites de uma sala de aula virtual.

A ideia do programa que leva o nome de “Sextou Sociológico” teve origem durante uma conversa realizada entre estudantes de Ciências Sociais da UEL-PR. A disciplina “Projetos Integrados de Pesquisa, Ensino e Extensão”, a ser ministrada durante o primeiro semestre de 2020 para a turma de Licenciatura em Ciências Sociais, havia sido planejada pelo Prof. Dr. Fabio Lanza e contava com a presença de dois monitores, porém a pandemia impactou drasticamente as práticas necessárias para a sua realização. Assim, foi necessário criar outra estratégia para que fosse possível ministrá-la em formato de ensino remoto emergencial, formato este que inúmeras instituições foram praticamente obrigadas a adotar, a fim de dar continuidade ao ano letivo em meio à pandemia.

A ementa da disciplina em questão determinava que seu objetivo era contribuir para que os estudantes construíssem uma reflexão crítica sobre o tripé que consolida a Universidade Brasileira, ou seja, o ensino, a pesquisa e a extensão, bem como propiciar uma aproximação entre os projetos em execução no Departamento de Ciências Sociais e promover uma ação caracterizada como “componente curricular de prática”, sob a perspectiva da pesquisa em ensino. Dessa forma, a disciplina contava com 75 horas exclusivamente práticas. Em um contexto não pandêmico, tal carga seria distribuída em ações nas Semanas de Humanidades dos colégios públicos da cidade de Londrina, porém, com a pandemia, rotas alternativas tiveram que ser elaboradas.

Seguindo a tendência daquele momento, em que *lives* realizadas em diversas plataformas *on-line* preenchem o tempo e a mente da população que tinha acesso a elas, em um contexto em que a população era incentivada (embora não pela autoridade governamental máxima naquele período) a ficar em casa, caso pudesse – aqueles que não tinham empregos essenciais ou que trabalhavam em regime de *home office*, por exemplo – em uma conversa entre os quatro novos monitores da disciplina e o Prof. Dr. Fabio Lanza, foi proposta a criação de um quadro no *YouTube* – plataforma de compartilhamento de vídeos – , no canal do Projeto de Extensão do referido professor, Práxis Itinerante, que levasse o nome de “Sextou Sociológico”. O programa foi assim descrito:

Considerando o contexto pandêmico, torna-se impossível visualizar presencialmente o trabalho prático da área de Licenciatura das Ciências Sociais, previsto na disciplina de “Projetos Integrados de Pesquisa, Ensino e Extensão”. Com isso em mente, o “Sextou Sociológico” possui o intuito de promover exposição de experiências e diálogos com profissionais atuantes na área de Ciências Sociais, a fim de discutir possibilidades, projetos e ações, tornando nossas sextas-feiras mais dinâmicas e prazerosas (UEL-PR, 2021).

¹ Ver em: <<https://www.youtube.com/@praxisitineranteuel3462>>.

Como o próprio nome já informa, os encontros eram realizados às sextas-feiras e contava com uma identidade visual criada pela pesquisadora e, naquele momento, monitora da disciplina Laura Mendes Grosso (Figura 1).

Figura 1. Logo do programa “Sextou Sociológico”



Fonte: Canal do YouTube “Práxis Itinerante” (2021).

Na descrição de todos os vídeos do YouTube, havia a seguinte explicação da imagem:

A ilustração digital buscava consolidar a nossa identidade sob a perspectiva indissociável do ensino, pesquisa e extensão. Dessa forma, ela expressa os esforços da equipe organizadora, na tentativa de adaptar a disciplina aos moldes remotos, diante desse cenário de isolamento social. Além disso, a ilustração busca ressaltar o nosso desejo em realizar encontros que promovam uma troca de conhecimento democrática e, que de certa forma, possam nos trazer o conforto de estarmos juntos de algum modo, enquanto a vacina não vem! Sextou com S de Sociologia (UEL-PR, 2021).

As aulas da disciplina “Projetos Integrados de Pesquisa, Ensino e Extensão” ocorriam no modelo de ensino remoto emergencial, através da plataforma *Google Meet* no período noturno. Seguindo nessa linha, os encontros com profissionais atuantes na área de Ciências Sociais poderiam, também, ocorrer através na mesma plataforma, porém o desejo era de que mais pessoas pudessem ter acesso aos conteúdos que seriam discutidos, assim como pudessem perguntar e opinar a respeito. Dessa forma, foi decidido que o programa seria transmitido ao vivo via YouTube, através de um estúdio de gravações e transmissões ao vivo, o *StreamYard*. A presença dos estudantes matriculados na disciplina era obrigatória, porque os encontros contabilizaram sua carga prática.

A primeira temporada do “Sextou Sociológico” contou com quatro encontros, com os respectivos temas, “Novas perspectivas para a Sociologia - recontextualização digital”²; “O campo da educação em terras indígenas”³; “Atuação socioeducacional: experiências e perspectivas”⁴ e “Experiências das Práxis”⁵. A “streamorganização” da equipe de monito-

2 Ver em: <<https://www.youtube.com/watch?v=KyKBeajJGeo&t=2936s>>

3 Ver em: <<https://www.youtube.com/watch?v=MHvld6uCyOs>>

4 Ver em: <<https://www.youtube.com/watch?v=NUi2kbYCWak&t=3190s>>.

5 Ver em: <<https://www.youtube.com/watch?v=frhHHn7Pwow&t=435s>>.

res e professor era sempre dividida em duas: uma pessoa ficaria de moderador da sala no *StreamYard* e havia uma rotatividade para exercer a função de apresentador dos convidados e de formulador de perguntas. É necessário explicitar como a organização era realizada, pois todo esse movimento foi de enorme ensinamento para os envolvidos, desde o aprendizado do manuseio de plataformas, que antes não eram tão conhecidas e exploradas, até a leitura mais atenta das temáticas a serem discutidas, a fim de exercer um papel de moderador ao vivo.

A escolha dos convidados baseou-se nas indicações tanto dos monitores quanto do professor da disciplina, e a preferência era de que o número na mesa fosse de dois a três convidados para que houvesse um bom tempo de fala para os participantes. O primeiro encontro teve a participação de Ileizi Silva, docente no curso de Ciências Sociais da UEL-PR; e de Henrique Neto, docente do Instituto Federal do Paraná (IFPR), na época, doutorando em Sociologia no Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UEL-PR. Do segundo encontro, participaram Alexandro da Silva, estudante indígena do quarto ano de Ciências Sociais da UEL-PR, do povo guarani Nhandewa, professor de sociologia e filosofia do Colégio Estadual Indígena Benedito Rokang da aldeia Apucarantina e membro da Articulação dos Estudantes Indígenas (ARTEIN-UEL); Gabrielle Iank, aluna do quarto ano do curso de Ciências Sociais também da UEL-PR, bolsista pela Universidade Sem Fronteiras do Projeto de Extensão Nhandereko Eg Kahnró, que realizou estágio na Colégio Estadual Indígena Benedito Rokang, na disciplina de Sociologia; e Eduardo Tardeli de Jesus Andrade, mestre em Ciências Sociais pela UEL-PR, cuja dissertação, defendida, levou o título de “Kaga inh, hãrá inh há é: processos de enfermidade e cura entre os kaingang da terra indígena Apucarana”. A descrição dos convidados do 1º “Sextou Sociológico” foi aqui colocada para explicitar que a ideia central do programa era debater as possibilidades de atuação de cientistas sociais, assim como dialogar a respeito de temas tão latentes na sociedade.

O terceiro encontro contou com a presença de quatro profissionais egressos das Ciências Sociais que atuam em áreas profissionais da socioeducação: Carlos Alexandre Guimarães, graduado e mestre em Ciências Sociais pela UEL-PR, tendo trabalhado na Casa do Bom Samaritano, entre 2012 e 2020, no atendimento à população em situação de rua; Márcio Roberto Vieira Ramos, graduado e mestre em Ciências Sociais pela UEL-PR, atuante nas áreas de Sociologia e Filosofia no Estado do Paraná pelo Processo Seletivo Simplificado (PSS); Jesuel Sérgio Lopes, com a mesma formação dos participantes anteriores, que trabalha com a defesa da educação social e o direitos humanos com a temática da segurança pública, tendo trabalho como educador social desenvolvendo oficinas de formação humana no Centro de Socioeducação II, na cidade de Londrina, e hoje exerce a função de educador social em tempo integral em acolhimento institucional; e Eduardo de Souza, que trabalha, atualmente, no Ministério de Missões e Adoração – Associação MMA – com o público masculino em situação de rua na faixa etária de 18 a 59 anos, e que teve experiência, em 2020, com o público feminino nos abrigos emergenciais, que tinham as características de particular, cujas integrantes, devido à pandemia, não podiam sair daquele espaço.

O quarto e último encontro foi produzido com a participação das experiências, práticas e ações políticas de dois representantes de importantes projetos que atuam junto a pessoas em situação de rua. São eles: Clarice Junges, graduada em Ciências Sociais UEL-PR, especialista em Responsabilidade Social Corporativa e Organizações do Terceiro Setor (Faculdade Estadual de Ciências Econômicas de Apucarana - FECEA), mestre em Ciências Sociais também pela UEL-PR, com vasta experiência em Gestão de Políticas Públicas, acumulada ao longo de 19 anos de trabalho na Prefeitura do Município de Londrina, na qual atuou como Conselheira Municipal em diversos setores e que, atualmente, dedica-se à

elaboração de diagnósticos socioterritoriais, realizando funções inerentes à Vigilância Socioassistencial, é também colaboradora do Conselho Municipal dos Direitos de Crianças e Adolescentes (CMDCA) e destacou a importância do Projeto Brisa na cidade de Londrina, que promove sarau, espetáculo e oficinas com pessoas em situação de rua; e Marcos Antônio Cândido, psicanalista e educador, graduado em Letras pela Universidade Católica de Salvador, cofundador e coordenador de Arte e Educação do Projeto Axé de defesa e proteção à criança e ao adolescente, fundado nos anos 1990, um dos idealizadores do projeto da Pedagogia do Desejo, princípio fundante do trabalho realizado no Projeto Axé, que entende crianças e adolescentes como sujeitos de direitos, conhecimentos e desejos.

Finalizada a primeira temporada do programa, houve um período de inatividade. A primeira temporada, marcada pela incerteza e desafios, consolidou-se como um experimento valioso, conduzindo à criação da segunda temporada com um escopo ampliado.

Em 2021, o Prof. Dr. Fabio Lanza e os mesmos estudantes, naquele momento como monitores da disciplina “Sociologia das Desigualdades Sociais”, propuseram, em parceria, a segunda temporada do “Sextou Sociológico”, dessa vez com mais encontros, com outra temática e com a possibilidade de inscrição e certificação gratuita da comunidade, tanto interna quanto externa.

A temática central a permear os encontros ainda estava em concordância com a disciplina ofertada no momento, ou seja, discutir as desigualdades sociais e suas interfaces com outras esferas da sociedade brasileira contemporânea. Assim, foi realizada intensa divulgação do agora curso, sob o nome de “2ª Temporada do Sextou Sociológico: Diálogo sobre Desigualdades Sociais no Brasil” (Figura 2 e 3).

Figura 2. Divulgação da segunda temporada do “Sextou Sociológico”



Fonte: *Instagram* @praxisitinerante (2021).

Figura 3. Parte II da divulgação da segunda temporada do “Sextou Sociológico”

CURSO:
DIÁLOGOS SOBRE
DESIGUALDADES
SOCIAIS NO
BRASIL

Período de inscrição: 16/08 a 27/08 - Link para se inscrever: <https://bit.ly/2WIG9rj>

Período de realização: 20/08/21 a 03/12/21

CANAL: PRÁXIS ITINERANTE UEL

PRÁXIS ITINERANTE UEL

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

- SEM taxa de inscrição
- Certificação para 75% de presença

SEXTOU SOCIOLOGICO

Fonte: Instagram @praxisitinerante (2021).

Na segunda temporada do programa, foram realizados oito encontros, sendo três focados na temática “Desigualdade Social e População em situação de rua no Brasil”⁶, e cinco sobre temas distintos: “Desigualdades Sociais e a População Trans no Brasil”⁷; “Desigualdades Sociais e População LGBTQIA+ em Londrina”⁸; “Desigualdade social, questão agrária e movimentos sociais no Brasil”⁹; “Desigualdades Sociais, Questões Urbanas e Movimentos Sociais”¹⁰ e “Desigualdades Sociais, Educação e Intolerância Religiosa”¹¹.

Pessoas de diversos segmentos da sociedade foram convidadas para compor as mesas de discussão. Padre Julio Lancellotti, vigário da Pastoral do Povo da Rua da Arquidiocese de São Paulo e fundador da Casa Vida; e Eduardo Suplicy, vereador de São Paulo pelo Partido dos Trabalhadores (PT), doutor em Economia e professor na Fundação Getúlio Vargas (FGV - São Paulo) foram alguns deles. Além de Márcia Fabisiak, mulher em situação de rua; Leonildo Monteiro, coordenador do Movimento Nacional da População de Rua e presidente do Instituto Nacional de Direitos Humanos da População de Rua (INRua); André Luís Barbosa, militante e estudante do curso de Relações Públicas da UEL-PR, pessoa em estado de superação das ruas; Renata Borges, mulher transexual, filiada à Associação Nacional de Travesti e Transexuais (ANTRA) e organizadora da Marcha Trans e Travesti do Paraná e da Parada LGBTI de Apucarana; Sônia Camargo, professora aposentada e membra da Associação Mães pela Diversidade; Sandra Ferrer, coordenadora Estadual do Movimento Sem Terra (MST-PR); João M. Bigon, licenciado em História pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Duque de Caxias, Mestre em Relações Étnico Raciais pelo Programa de Pós-Graduação em Relações Étnico-Raciais (PPRER) do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ). Todos os convidados foram de extrema importância para o prosseguimento do curso e para o enorme aprendizado apreendido

6 Ver em: <<https://www.youtube.com/watch?v=4oc6ldorA7E>>; <<https://www.youtube.com/watch?v=FvPyVMgeJ78>>; <<https://www.youtube.com/watch?v=FvPyVMgeJ78>>; <https://www.youtube.com/watch?v=AITEY-ZuI_s>.

7 Ver em: <https://www.youtube.com/watch?v=kYUGDC_X9fQ>.

8 Ver em: <https://www.youtube.com/watch?v=6Uy8lbU_44A>.

9 Ver em: <<https://www.youtube.com/watch?v=NYrAGYS1opY>>.

10 Ver em: <<https://www.youtube.com/watch?v=IAZ0X58sDCU>>.

11 Ver em: <<https://www.youtube.com/watch?v=V5JwOAonKkU>>.

durante os encontros. O programa contou, ao todo, com 23 convidados.

Em entrevista concedida ao Portal de Notícias oficial da UEL-PR – O Perobal –, o Prof. Dr. Fabio Lanza e a estudante de graduação, naquele momento, Ana Beatriz Pavilhão Boscarol, comentaram as expectativas em relação ao encontro de que o Padre Júlio Lancellotti participou:

Segundo o coordenador do projeto, Fabio Lanza, do Departamento de Ciências Sociais, do Centro de Letras e Ciências Humanas (CCH), o padre Júlio se tornou referência durante a pandemia Covid-19 sobre os cuidados com as pessoas em situação de rua. “Ele é uma figura nacional, reconhecida pela atuação junto aos movimentos sociais e população em situação de rua”, explica.

[...]

Para a estudante do curso de Ciências Sociais/CCH e monitora do projeto, Ana Beatriz Pavilhão Boscarol, as temáticas abordadas no “Sextou Sociológico” tem o objetivo de aproximar os participantes da realidade vivida pelos convidados. “São temas atuais, com pessoas que vivem a situação. Estamos falando de pessoas que têm o mesmo direito que o nosso”, afirma. Ela ainda considera que a experiência no projeto significa transformar as teorias estudadas no curso em ações práticas para além dos muros da universidade. “A gente vê o que leu, se materializando”, constata (Botelho, 2021).

Ainda como destaque, foi identificada a repercussão que a segunda temporada obteve, com a primeira *live* pelo *YouTube*, alcançando 642 visualizações, percebemos o quanto o tema é importante de ser levantado e o quanto “sair da sala de aula” foi potencializante para alcançar mais pessoas, seja da comunidade interna ou externa da UEL-PR. Ademais, outro impacto importante fora de alunos que estavam adentrando a universidade, em meio a pandemia, e que puderam se aproximar de temas e conhecer a extensão mesmo sem estar presencialmente no campus universitário.

Além de todos esses pontos, tivemos, especificamente para a equipe da organização, a aprendizagem e domínio das tecnologias, que foram necessárias para realizar as *lives* no *YouTube*, além de utilizar um programa que propiciou a organização destas em tempo real.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em síntese, o “Sextou Sociológico” emergiu como uma resposta adaptativa às adversidades impostas pela pandemia. Diante da necessidade de repensar as práticas de extensão, o programa, ancorado na UEL-PR, desbravou novos caminhos para continuar cumprindo seu papel social. A iniciativa não apenas superou as limitações impostas pela quarentena, mas também procurou proporcionar uma plataforma dinâmica para discutir e disseminar conhecimentos sobre questões sociais cruciais. A transição para o formato virtual, especialmente via *YouTube*, ampliou o alcance do programa, permitindo que a sociedade participasse ativamente dos debates sobre desigualdades sociais, educação, populações em situações vulneráveis e outros temas relevantes.

A segunda temporada do “Sextou Sociológico” propiciou, novamente, a potencialização da voz desses autores que vivenciam no cotidiano as desigualdades sociais no Brasil ou que lutam contra elas. Ao possibilitar espaço e voz a essas pessoas, enriquece-se, assim, o enfrentamento contra todas as formas de opressão que essas populações sofrem, esse já é um impacto direto sobre a vivências dessas expressões da questão social.

A fim de aproximar o leitor ao “Sextou Sociológico”, seguem abaixo duas tabelas referentes a primeira e a segunda temporada (tabela 1 e 2, respectivamente), que procuram tornar visível as métricas disponíveis no *YouTube* para sintetizar, ainda que de forma muito objetiva o que entendemos como “sucesso” na criação e execução do programa. Considerando que a primeira temporada não foi amplamente divulgada ao público, a seguir, encontra-se esquematizado o título, duração, número de visualizações e o *link* que dá acesso a cada episódio. Decidimos não colocar a quantidade de comentários, pois estes foram feitos em *chat* ao vivo e não se encontram disponibilizados nas gravações encontradas.

Tabela 1- Métricas da primeira temporada do “Sextou Sociológico”

Título	Duração	Visualizações	Link
Novas perspectivas para a Sociologia	2:27:18	170	https://www.youtube.com/watch?v=KyKBeajJGeo
O campo da educação em terras indígenas	1:50:18	193	https://www.youtube.com/watch?v=MHvld6uCyOs
Atuação Socioeducacional: experiências e perspectivas	2:18:53	296	https://www.youtube.com/watch?v=NUi2kbYCWak&t=3036s
Experiências da Práxis	2:07:12	291	https://www.youtube.com/watch?v=frhHHn7Pwow

Fonte: Elaboração própria (2024).

Tabela 2- Métricas da segunda temporada do “Sextou Sociológico”

Título	Duração	Visualizações	Link
Desigualdade Social e população em situação de rua no Brasil	1:48:49	643	https://www.youtube.com/watch?v=4oc6ldorA7E
Desigualdades Sociais e a População em situação de rua	1:49:55	414	https://www.youtube.com/watch?v=QNJO027XPOM
Desigualdades Sociais e a População em Situação de Rua	1:30:57	679	https://www.youtube.com/watch?v=AITEY-ZuI_s
Desigualdades Sociais e a População Trans no Brasil	1:35:37	232	https://www.youtube.com/watch?v=kYUGDC_X9fQ
Desigualdades Sociais e a População LGBTQIA+ em Londrina	2:04:58	302	https://www.youtube.com/watch?v=6Uy8lbU_44A
Desigualdade Social, questão agrária e movimentos sociais no Brasil	2:02:52	228	https://www.youtube.com/watch?v=NYrAGYS1opY

Fonte: Elaboração própria (2024).

A partir dos dados expostos acima, podemos afirmar que o desenvolvimento da primeira temporada do “Sextou Sociológico” visava efetivar, ainda mais, o tripé da univer-

cidade – pesquisa, ensino e extensão –; com a segunda temporada, de modo que fosse aprimorado e aberto para mais pessoas e uma relação direta com a sociedade brasileira, objetivando a continuidade à formação entre os estudantes de Ciências Sociais, além de gerar a práxis e fazer com que o conhecimento ultrapassasse os muros da universidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O curso, além de ter dado escuta a questões tão importantes em nossa sociedade e continuidade à extensão, foi de extrema importância para os estudantes que estavam ingressando na universidade. Eles tiveram oportunidade de contato com as desigualdades sociais de um jeito diferente de como seria na sala de aula, visto um contato direto com pessoas que estudam, trabalham e vivem as mazelas da sociedade. Aprenderam com pessoas de diferentes segmentos da sociedade, tendo uma compreensão mais profunda e autêntica das complexas desigualdades sociais presentes na sociedade brasileira, além de ouvir as demandas das próprias pessoas em situações de vulnerabilidades, gerando conhecimentos que os dados e teorias por si só não poderiam capturar completamente, demonstrando a importância das atividades extensionistas ao que tange seu impacto direto com o universo empírico de estudo. Isto posto, todos os encontros fizeram sentido pelas enormes trocas de experiências que aconteceram, pelo conhecimento difundido, pelas visões pessoais lançadas e até mesmo denúncias, muitas vezes do município, o que gerou conhecimento acerca da própria cidade.

Portanto, a segunda temporada do programa proporcionou abordar uma ampla gama de questões intrínsecas às expressões das questões sociais no Brasil, e cada encontro permitiu a inserção em temas específicos, mas que permeiam a mesma sociedade. Explorar tópicos como “Desigualdades Sociais e a População Trans no Brasil”; “Desigualdades Sociais e População LGBTQIA+ em Londrina”; “Desigualdade social, questão agrária e movimentos sociais no Brasil”, entre outros, promoveu aos ouvintes do curso uma introdução a assuntos que são tão negligenciados e silenciados, gerando uma reflexão crítica sobre esse cenário.

Para além disso, é necessário ao debate compreender que, embora as múltiplas plataformas digitais sejam mediadoras e permitam a transmissão de conhecimento, em muitos casos, devido a sua inacessibilidade, podem ser responsáveis pela exclusão digital. Diante disso, a plataforma escolhida foi o *YouTube*, pois, ainda que o aluno não dispusesse de condições para acompanhar as *lives* de forma síncrona, os vídeos estariam salvos no canal do Práxis Itinerante, permitindo o acesso em algum momento oportuno. Mesmo não sendo essa uma solução para a complexa conjuntura da exclusão digital que assolou inúmeros estudantes durante o confinamento da pandemia, naquele momento e com relação a este programa, foi um meio encontrado na tentativa de disseminar e popularizar o conhecimento extensionista.

Ao repensar acerca do programa “Sextou Sociológico”, um principal ponto a ser melhorado seria o desenvolvimento das temporadas conforme os temas a serem abordados, assim, haveria a possibilidade de demonstrar a importância de cada tema e sua elaboração de forma mais detalhada; como também melhorias na parte técnica da apresentação, mesmo que os aparelhos de vídeo e áudio fossem os disponíveis para os apresentadores e entrevistados, em uma nova edição, este quesito necessariamente precisaria ser repensado. Outra questão é a de que no momento não foi sugerida uma espécie de avaliação sobre o aprendizado e “aproveitamento” dos encontros via formulário. Na construção deste artigo, percebemos o que este instrumento de avaliação dos encontros poderia ter sido

muito rico para melhorar outros aspectos além dos já destacados, assim como entender como os encontros estavam sendo recebidos pelo público.

Ouvir dos participantes a complexidade de suas vivências, seu local social, ao qual é advindo de contextos histórico-culturais específicos que permeiam o Brasil; possibilitar o contato de alunos da universidade, em plena formação teórica, para com a realidade prática de grupos, de recortes específicos, em situação de vulnerabilidade que, em determinados ambientes, passam por tentativas de silenciamento; ademais, questionar os estereótipos e generalizações que essas desigualdades carregam e, assim, conhecer e adquirir uma visão real dos fatos, aumentando a conscientização das questões sociais; todos esses aspectos remontam o resultado final do programa “Sextou Sociológico”, sua essencial carga extensionista e a importância da produção de conhecimento seguro na pandemia.

Visto isso, conseguimos atingir nosso objetivo na medida em que o “Sextou Sociológico”, de um modo geral, efetivou, nas duas temporadas, o motivo pelo qual foi criado, pois possibilitou dar continuidade às aulas que geram conteúdos práticos dentro da plataforma digital do *YouTube* e, ao mesmo tempo, realizar extensão. Portanto, o programa foi capaz de promover conhecimento e acolher os alunos e a comunidade externa envolvida, uma base fundamental da ação extensionista, segundo Freire (1985).

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as diretrizes para a extensão da Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014 - 2024 e dá outras providências. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/5587788. Acesso em: 6 nov. 2023.
- BOTELHO, B. Programação do “Sextou Sociológico” tem debate com Padre Júlio Lancellotti e convidados. **O Perobal**, 2 set. 2021. Disponível em: <https://operobal.uel.br/sociedade/2021/09/02/sextou-sociologico-padre-julio-lancellotti-e-convidados/>. Acesso em: 6 nov. 2023.
- FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
- KUHN, T. S. **A Estrutura das Revoluções Científicas**. 12. ed. São Paulo: Perspectiva, 1962.
- MARX, K. Teses sobre Feuerbach. In: MARX, K.; ENGELS, F. **A ideologia alemã**. Tradução de Marcelo Backes. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007. p. 611-613.
- SÁNCHEZ VÁZQUEZ, A. S. **Filosofia da práxis**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.
- UEL-PR, Práxis Itinerante. **Sextou Sociológico apresenta**: novas perspectivas para a Sociologia - recontextualização digital. YouTube, 24 jan. 2021 Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KyKBeajJGeo&t=2s>. Acesso em: 24 ago. 2023.